



# Futebol profissional

O sonho de tantas crianças não pode virar pesadelo

PÁGINAS 8 E 9

**Reitora da UFRJ  
pretende trazer  
Educação Básica para  
o Fundão e aumentar  
número de vagas**

PÁGINA 3

**Maré é bairro: mas  
carece de serviços e  
políticas públicas**

PÁGINAS 10 E 11

**Saneamento básico:  
encontro propõe  
soluções para a Maré**

PÁGINA 14

DOUGLAS LOPES



**Alfabetização tecnológica**  
Confira a primeira de três reportagens  
sobre a importância da tecnologia e  
seus usos na atualidade.

PÁGINAS 6 E 7

## Retrocesso

No dia 19 de junho, uma decisão judicial suspendeu a liminar que mantinha a Ação Civil Pública (ACP) da Maré, que garantia o mínimo de direitos aos moradores durante operações policiais.

PÁGINAS 12 E 13

DOUGLAS LOPES



## EDITORIAL

Cara leitora e caro leitor,

Não gostaríamos de, mais uma vez, falarmos sobre os confrontos armados que afligem os moradores da nossa querida Maré. Mas, infelizmente, não temos alternativas. Apesar de a Maré ser muito mais que isso – temos as mais diferentes formas de cultura (música, dança, literatura, etc.); temos uma gastronomia rica, uma juventude pulsante que cria coletivos, lança modas, cria tendências; temos expoentes políticos e de movimentos sociais; temos uma população guerreira, de fibra e de bem – é preciso falar daquilo que nos aflige e nos põe em risco.

Em junho, vivenciamos dias de medo, pavor, insegurança e morte. Dias que nosso comércio não abriu, nossas crianças não puderam estudar, nosso povo não pôde ir aos postos de atendimento médico. Tudo isso nos custa muito caro – em todos os sentidos.

Em julho, a Ação Civil Pública (ACP) da Maré, que estabelece regras de atuação para as operações policiais em nosso território completa dois anos. No dia 19 de junho, um revés, dos grandes, no entanto, surpreendeu e causou apreensão em todos que lutaram por sua criação: a Justiça derrubou a liminar que garantia a vigência da ACP. Mas nossa luta nunca foi fácil. Sabemos também que, nós, mareenses, não somos povo de desistir. Seguiremos lutando pela legalidade, por uma política de Segurança pública que solucione os problemas e pela não violação dos direitos humanos. Entenda-se por direitos humanos o direito que todos temos de ir e vir, de sermos tratados de acordo com as leis vigentes no Brasil, de frequentarmos a escola, de cuidarmos de nossa saúde, de ter o nosso lar preservado, entre inúmeras outras coisas.

E um dos nossos direitos (este surgido mais recentemente) é nos alfabetizarmos tecnologicamente. Aliás, você sabe o que é isso? Se não sabe, esta é a oportunidade. Leia a matéria “Você está preparado para o mundo digital” e saiba que esta tem de ser a nossa nova luta: a de que todos (todos!) possam se inserir e dominar as novas linguagens e ferramentas tecnológicas e, com isso, ter mais conhecimento, mais possibilidade de inserção no mercado de trabalho, mais diversão e mais possibilidade de firmar relacionamentos, etc.

Para finalizar, uma boa novidade: a nova reitora da UFRJ, Denise de Almeida, em entrevista concedida ao Maré de Notícias, revelou a intenção de trazer o Colégio de Aplicação, uma das melhores escolas de Ensino Fundamental e Médio do País, para a Cidade Universitária e ainda aumentar o número de vagas por série (o que hoje é muito restrito).

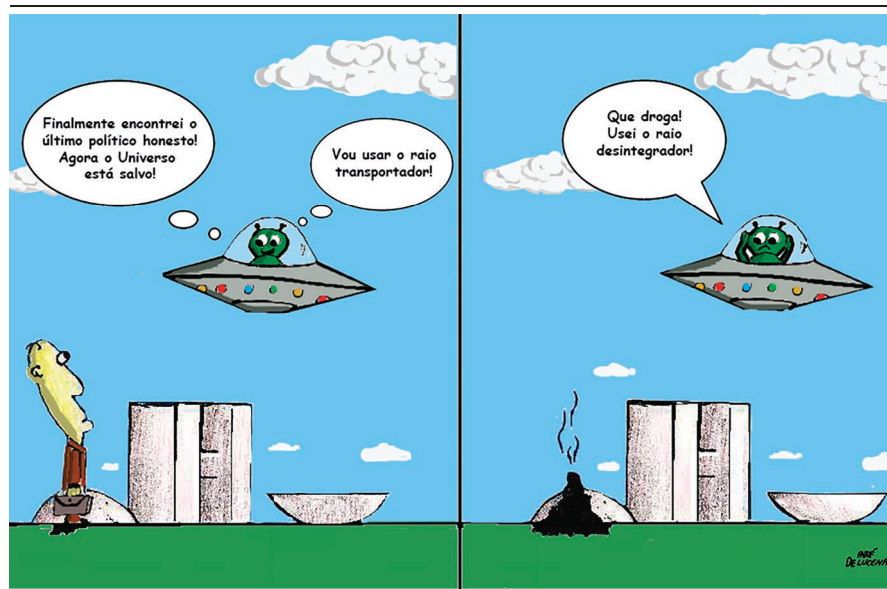
Então, vamos à leitura? Temos dores e problemas, sim! Mas na Maré tem muito mais coisa boa a ser dita, comentada, festejada e lida. Sempre!

## O MARÉ DE NOTÍCIAS TAMBÉM É SEU!

Envie suas sugestões de reportagem e colabore para o jornal que a Maré tem. Entre em contato pelo Zap:

 (21) 97271-9410

## CHARGE



## HUMOR

No bar, um cidadão reclama: Não aceito que ninguém meta o nariz em meus negócios.

Ao lado, um homem discorda e responde: Já eu gosto, pois sou fabricante de lenços.

O dentista diz ao cliente que não vai doer.

O cliente responde: Não diga mentiras, eu também sou dentista.

A mãe diz que se o filho não tomar a sopa, vai chamar o lobo mau.

O garoto não pensa duas vezes: Chama! Quem sabe ele tem coragem de tomar essa sopa.

ENVIE SUA POESIA,  
FOTO, RECEITA  
OU PIADA. ESTE  
ESPAÇO É SEU!

comunicação@redesdamare.org.br

## EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:



R. Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda – Maré  
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21044-242  
Telefones: (21) 3105-5531 / 3104.3276  
comunicao@redesdamare.org.br

PARCERIA:



UMA INICIATIVA:

Redes de Desenvolvimento da Maré

DIRETORIA:

Alberto Aleixo  
Andréia Martins  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz  
Helena Edir

APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré  
Observatório de Favelas  
Conexão G  
Luta pela Paz  
Vida Real

COORDENADORA DE

COMUNICAÇÃO  
Daniele Moura  
(Mtb 24422/RJ)

EDITORA EXECUTIVA E

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Eliane Salles  
(Mtb 17026/RJ)

COLABORARAM NESTA  
EDIÇÃO

Hélio Euclides  
(Mtb 29919/RJ)  
Flávia Veloso  
Jéssica Pires  
Thaynara Santos

FOTÓGRAFOS  
Douglas Lopes  
Jéssica Pires

REVISORA  
Elizete Munhoz

PROJETO GRÁFICO  
Mórua\_Oficina de ideias

DIAGRAMAÇÃO  
Filipe Almeida

IMPRESSÃO  
Parque Gráfico do O Globo

TIRAGEM  
50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO  
REPRESENTAM A OPINIÃO  
DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO  
DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA  
A FONTE.

## GARANTA O SEU JORNAL!

O MARÉ DE NOTÍCIAS chega todo mês na Associação de Moradores da sua comunidade. É só ir buscar. É gratuito. Leia também o Jornal no nosso site: [www.mareonline.com.br](http://www.mareonline.com.br)

 @redesdamare  @redesdamare  @redesdamare

# “Para o fim da desigualdade, só com educação”

Assim pensa Denise Pires, a primeira mulher a assumir o cargo mais alto da UFRJ, em quase 100 anos da instituição

HÉLIO EUCLIDES

A professora **Denise Pires de Carvalho** foi indicada pela comunidade universitária para a função de reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na pesquisa feita em abril, na qual obteve 9.427 votos, ou seja, 24,66%. No dia 31 de maio, a indicação foi confirmada e o decreto de nomeação assinado pela Presidência da República. Esta é a primeira vez que uma mulher é escolhida para a Reitoria da UFRJ, que completará 100 anos em 2020. A posse será dia 8 de julho, no Centro de Tecnologia, na Cidade Universitária.

## Perfil

Denise Pires é professora do Instituto de Biofísica (IBCCF) da UFRJ. Médica, formada pela UFRJ, possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas (Biofísica), ambos os títulos pelo IBCCF/UFRJ. Tem pós-doutorado pelo Hospital de Bicêtre (Paris) e pela Università degli Studi di Napoli (Itália). Já foi diretora e vice-diretora do IBCCF/UFRJ, coordenadora acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1/UFRJ), além de diretora-adjunta de graduação e pós-graduação. Em entrevista ao Maré de Notícias, a nova reitora fala do desafio de ser a primeira mulher no posto em 100 anos da instituição, suas prioridades e projetos. Confira:

**O que representa para a UFRJ a chegada da primeira mulher ao posto mais alto?**

As mulheres ainda têm atuado muito pouco em posições de destaque.

Essa prática é ruim, pois tem de haver um equilíbrio. Já me perguntaram se tenho medo dessa nova função, respondi que não tenho medo. Só estou apreensiva, por não saber se corresponderei às expectativas. Mas posso garantir que vou dar o máximo.

**Quais as prioridades de sua gestão?**

Primeiro, organizar o que não depende do orçamento, que é deficitário. Pensar em política de permanência do nosso aluno. Hoje, ele tem problema de ser firmar; a evasão chega a 50%. Muitos ingressam e não concluem o curso.

**Em relação aos cortes anunciados pelo governo, quais serão os impactos dessa política para a universidade?**

Será um golpe mortal, pois esses 30% de corte nos deixam sem dinheiro para pagar a luz. Espero que isso não aconteça.

**Os estudantes pobres, e em maioria negros, são os que mais precisam de bolsas. Há algo que possa ser feito para que esses alunos não sejam obrigados a abandonar a universidade?**

Os cortes não vão atingir essas bolsas, que favorecem quem tem renda *per capita* baixa. O triste é manter como está, é preciso avançar. Para ajudar, espero acabar a obra de construção do alojamento, pois esse estudante vai economizar com habitação, transporte e alimentação. O nosso problema é ter verba para as obras, num País em crise.



Reitora diz que cortes no orçamento inviabilizará até o pagamento da luz da UFRJ

**Para a senhora, o que é educação e como deve ser estruturada para que todos tenham acesso a ela?**

A educação é o maior bem da sociedade. Não há gasto e, sim, investimentos; ela não é mercadoria. Não há Brasil sem educação. Temos de pensar no futuro e, não, patinar no presente. Para o fim da desigualdade, só com educação. Para isso, precisamos acabar com a evasão no Ensino Médio e Ensino Superior. Outro ponto: a sociedade precisa valorizar o professor. Sem um bom professor não há ensino de qualidade. É preciso estimular a formação, para que nunca a internet supere o papel do professor.

**Moradores usam, no fim de semana, o campus, como área de lazer. Como a senhora vê essa utilização?**

Ótimo! É preciso fazer mais quadras polivalentes e incentivar o esporte. Disponibilizar os nossos alunos de Educação Física

para os treinos, para que haja uma interação.

**A Maré fica ao lado da UFRJ. O que vai ser feito para garantir esse movimento de extensão?**

O meu projeto é fazer um complexo de educação, na Cidade Universitária, onde ficará o CAP (Colégio de Aplicação), com ampliação de número de vagas para a Educação Básica - o que vai favorecer os moradores. Sei que tenho de ir à Maré, e estou no aguardo de um convite.

**Como se define Denise Pires de Carvalho?**

Gosta de enfrentar desafios. Uma pessoa corajosa, que é apaixonada pela educação.

**Um recado aos leitores do Maré de Notícias.**

Precisamos construir pontes com toda a sociedade. Sou contra falar de uma universidade de portas abertas, pois para isso é preciso ter portas. Desejo uma universidade sem portas ou muros.

# Uma fúria de danças

Novo espetáculo de Lia Rodrigues estreia em julho, na Maré

HÉLIO EUCLIDES

Exaltação, ira, raiva, cólera, entusiasmo, fervor, ímpeto - esses são sinônimos do substantivo feminino “fúria”. Fúria também é o nome do novo espetáculo da **Lia Rodrigues Companhia de Danças**, que ficará em cartaz no mês de julho, na Maré. A obra traz um mundo povoado de imagens de dor, beleza, violência, opressão e liberdade que se constroem e se desmancham sem trégua, diante dos olhos do público. No palco, nove dançarinos se destacam e se perdem em meio a roupas, sacos plásticos, rejeitos, em uma mistura de cores, formas e texturas.

O Centro de Artes da Maré já foi palco dos espetáculos “Encarnado”, em 2005; “Pororoca”, em 2009; “Piracema”, em 2011; “Pindorama”, em 2013; e “Para que o céu não caia”, em 2016. Todos com a assinatura de Lia Rodrigues. Agora chegou a vez de “Fúria”, que participou do Festival de Curitiba, em abril deste ano e, entre maio e junho, foi apresentado em diversos festivais na Europa. “Fúria tem uma linha de pensamento, uma continuidade dos outros cinco espetáculos. Até os figurinos reaproveitamos dos outros espetáculos, uma reciclagem”, revela Lia Rodrigues, diretora e coreógrafa da Companhia.

“Fúria foi uma construção de todos os dançarinos e mostra um pouco das relações de cada um. Tem tudo a ver com



Espectáculo Fúria: construção coletiva dos dançarinos já apresentada em diversos festivais europeus e em Curitiba

a Maré. Estamos imersos nesse território que traz influências para o trabalho. Posso dizer que a Maré é minha casa, onde tenho amigos”, detalha Lia. Dos nove dançarinos, cinco são oriundos de favela. “Penso que seja importante os favelados estarem na Companhia, indo ao reverso de outras companhias de dança contemporânea, nas quais o negro e o favelado ainda participam em número reduzido”, destaca **Karolline Silva**.

No palco, Leonardo Nunes, Felipe Vian, Clara Cavalcanti, Carolina Repetto, Valentina Fittipaldi, Andrey Silva, Karoll Silva, Larissa Lima e Ricardo Xavier fazem *performances* nos 70 minutos de apresentação. “Essa dança tem sido minha mais consciente forma de luta contra um sistema desigual imposto no nosso País. Não só pelo corporal, que é bem intenso, pelo local onde trabalhamos e criamos nossa dança, mas principalmente pelo lugar polí-

tico do qual falamos em nossos trabalhos”, afirma a dançarina Karolline.

## Uma Companhia na Maré

A Lia Rodrigues Companhia de Danças nasceu em 1990. Em 2004, a convite da dramaturga Silvia Soter, Lia Rodrigues iniciou uma parceria com a Redes da Maré. Em 2009, foi adquirido o galpão onde hoje fica o Centro de Artes da Maré e a sede da Companhia. Com apoio da Fondation d'entreprise Hermès, foi feita a reforma do espaço. “Quando estou na Maré, lembro do encontro com um galpão abandonado, que junto com a Redes da Maré visualizamos um futuro de construções, a

realização de um sonho, que hoje posso dizer que foi concretizado”, diz Lia.

Para **Gabriel Lima**, coordenador da Escola Livre de Dança da Maré, cada avanço é como passos de dança. “Começamos os trabalhos da Escola Livre de Dança da Maré, em 2011, com o projeto ‘Dança para Todos’ e tudo foi tomando forma. Depois veio o ‘Núcleo 2’, essa união da Companhia com a Escola. A Lia desenha a linha da Escola, com apoio de todos. Sempre atenta ao caráter artístico do território”, conta. Ele acredita que, hoje, o Centro de Artes da Maré é um espaço de fusão de artes, danças e encontros.

### FÚRIA - NO CENTRO DE ARTES DA MARÉ

 Rua Bittencourt Sampaio, 181, Nova Holanda (Passarela 10 da Avenida Brasil, sentido Zona Oeste)

 De 5 a 28 de julho de 2019, de sexta a domingo

 Sexta: 19h

 Sábado e domingo: 18h

 Entrada franca

 Classificação indicativa: 16 anos

# Existência e resistência

Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha: avançar nas questões de gênero e raça é preciso



Negras, gays e trans: mulheres da Maré mostram sua garra na luta por seus direitos

## THAYNARA DOS SANTOS

No Brasil, em 25 de julho, comemora-se o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, em homenagem à mulher negra brasileira. Tereza foi uma líder quilombola do século XVIII, que vivia em Mato Grosso. Com a morte de seu companheiro, ela assumiu a luta da comunidade negra e indígena contra os opressores portugueses. A Lei nº 12.987, que instituiu a data nacional, foi sancionada em 2014, pela ex-presidente Dilma Rousseff. O Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha surgiu durante o I Encontro de Mulheres Negras da América Latina e do Caribe, em 1992.

### Visibilidade

Desde o ano de sua criação, o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha tornou-se um sinônimo da existência e da resistência das mulheres, especialmente das negras, como uma forma de trazer visibilidade às pautas ligadas à mulher e à raça/cor, como racismo e feminicídio (homicídio cometido contra as mulheres, motivado por violência doméstica ou discriminação de gênero). “É muito importante [a data] para termos nosso lugar de fala. É um espaço para discutir vivências, sonhos e nos fortalecer juntas”, diz **Teresa Onã**, pesquisadora do Núcleo de Memória e Identidade da Maré (Numim), da Redes da Maré.

### Negras, negras faveladas, negras faveladas e trans

“Eu já me reconhecia como favelada, mas eu não me entendia mulher negra. A partir desse momento, você relembra várias coisas que aconteceram com

you and you didn't understand, now you know it was racism. In a audiovisual course (Espooc) I discovered Black woman. That's 20 years. Contact with people who discussed race made me rethink my Blackness. People aren't born Black woman, but you discover Black woman. At least for me, that's clearer, it's a harder path. Still more because of negation and whitening that makes people believe that being Black is bad”.

**Suzane Santos**, de 25 anos, é “cria” do Parque União e integrante do Amarrê, grupo de audiovisual da Maré e do coletivo Meninas Black Power.

“Não se nasce mulher, torna-se. A mesma coisa mulher negra: você se torna. E isso é para o bem e para o mal, porque quanto mais embranquecida você tenta ficar mais recompensada é, pela branquitude e pela sociedade, tipo alisar o cabelo ou não falar sobre o racismo. Me tornar negra foi a melhor coisa que me aconteceu ao longo da minha vida. Primeiro ser mulher e ser negra. E, segundo, me apropriar da

my ancestry and Blackness, even though I am mixed, with Black father and white mother”.

**Karla Rodrigues** é pesquisadora do Numim e moradora da Nova Holanda.

“Sabemos que o Brasil lidera o ranking de assassinatos contra a população de travestis e transexuais. São números alarmantes. Há 20 anos, as travestis eram impedidas de andarem na rua de dia, porque eram associadas à prostituição e só andavam à noite. E hoje não. Elas vêm para o projeto [Conexão G], andam pela rua no horário formal da sociedade. As pessoas devem reconhecer essa população [LGBT] não como pessoas promíscuas, mas pessoas que têm o direito de ser quem são naquele espaço. Eu me lembro de que, quando a gente começou, nós sofriamos violências em espaços de lazer. Nós não podíamos participar daqueles espaços. Tacavam pedaços de pau, pedra e cebola”.

**Gilmara Cunha** é moradora da Maré desde criança. Mulher negra e trans, dirige o Conexão G - ONG que trabalha com a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros).

**Confira a íntegra da reportagem em:**  
<http://mareonline.com.br/ativismo/mulher-negra-latino-americana-e-caribenha>

## PAREM DE NOS MATAR

Entre 2007 e 2017, o homicídio de mulheres negras no Brasil cresceu **29,9%**.

Em 2017, **66%** das mulheres assassinadas eram negras.

Ao menos **2.795** mulheres foram assassinadas em 2017 por razões de gênero, em 23 países da América Latina e do Caribe.

Em 2017, nos casos de assassinatos contra pessoas trans, **82%** foram identificadas como negras (pretas e pardas). Mais de **97%** dos casos tiveram recorte de gênero: feminino.

\*Dados extraídos do Atlas da Violência 2019, Observatório de Igualdade de gênero - América Latina e Caribe (ONU / Cepal - 2018) e Dossiê - Violência contra pessoas transexuais e travestis (2018) - Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra).



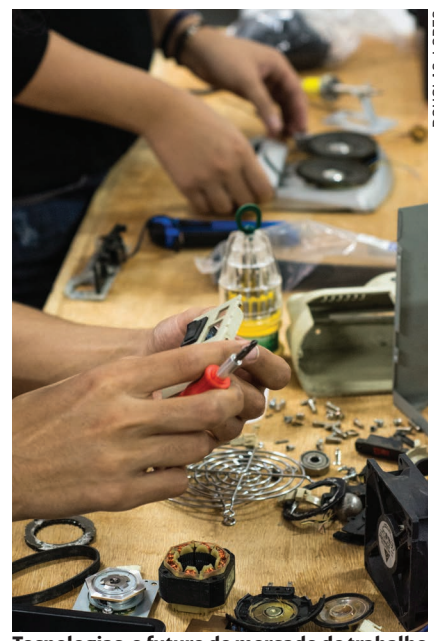
# Você está preparado para o mundo digital?

Responda honestamente e, em caso negativo, não desanime: é sempre tempo de aprender

FLÁVIA VELOSO

O Brasil é, atualmente, um dos países que mais acessa internet no mundo. A ferramenta se faz indispensável no cotidiano de muitas pessoas. Ela é um universo, onde é possível se relacionar, entreter-se, fazer negócios, se informar, estudar e trabalhar. Tudo está conectado e, a cada dia, *softwares* e aparelhos são criados e desenvolvidos e a rede só tende a crescer. Mas será que toda a população está incluída e preparada intelectualmente para desfrutar do que tem surgido em termos de tecnologia?

Mesmo sendo o quarto país do planeta em número de usuários, como mostra o relatório “Economia da Informação 2017: Digitalização, Comércio e Desenvolvimento”, da Organização das Nações Unidas (ONU), outros estudos revelam que nem todos os brasileiros estão conectados e que o Brasil não está devidamente alfabetizado tecnologicamente. Alfabetização tecnológica pode ser definida como a interpretação, compreensão e manuseio de técnicas e linguagens



DOUGLAS LOPES



Educação tecnológica da Unati: inclusão digital estimula memória e percepção visual dos idosos

DOUGLAS LOPES

da tecnologia. Saber usar programas, *sites*, aplicativos, dispositivos e se comunicar por meio de aparelhos digitais são alguns dos conhecimentos aplicados nesse tipo de alfabetização.

Ainda que quase 70% do País sejam usuários, quase toda a população tem como principal finalidade o uso para a comunicação, o que reflete numa utilização muito limitada da ferramenta, dadas as inúmeras possibilidades que a internet possui. E de todos os motivos listados na pesquisa para o não uso, o maior deles foi o de não saber fazê-lo.

Outro dado que indica o nível de alfabetização tecnológica do Brasil é apresentado por um estudo feito pela revista inglesa “The Economist”, em parceria com o Facebook. O relatório, de 2019, revela que o País ocupa a 66ª

posição dentre 100 outras nações na alfabetização tecnológica, levando-se em consideração o nível de educação e preparação para usar a internet.

Alfabetização tecnológica pode ser definida como a interpretação, compreensão e manuseio de técnicas e linguagens da tecnologia. Saber usar programas, *sites*, aplicativos, dispositivos e se comunicar por meio de aparelhos digitais são alguns dos conhecimentos aplicados nesse tipo de alfabetização.

## Impactos no mercado de trabalho

Um grande preocupação do mundo do trabalho pode reagir em relação aos avanços tecnológicos.

Acredita-se que o futuro do trabalho não vai ser afetado negativamente com as evoluções: postos não resistirão com o passar do tempo, mas outros surgirão, conforme chegam as novidades e atualizações.

Há também uma tendência de que muitas profissões deixem de existir. Empregos com tarefas rotineiras, como operador de *telemarketing* e caixa, possuem grande possibilidade de desaparecer, tendo em vista que

as máquinas podem, cada vez mais facilmente, serem programadas para receber comandos lógicos que não tenham imprevisibilidades.

## Empregos do futuro

As áreas de dados, comunicação, desenvolvimento de *softwares*, automação e robótica são as que mais vêm ganhando espaço, e a tendência é de que funções nesses ramos se multipliquem nos próximos anos. E para atender a essas demandas, a população deve estar capacitada. Quanto mais o poder público e as instituições privadas investirem em formação para setores ligados às novas tecnologias, melhor preparadas estarão as pessoas para as mudanças no mercado de trabalho.

## A importância da alfabetização tecnológica

Independentemente da finalidade, a população passa grande parte do tempo manuseando *smartphones*, *tablets* e computadores para se comunicar, o que mostra a importância da alfabetização tecnológica. Mas isso não significa que os dispositivos estão sendo usados de maneira construtiva. “Trazer tecnologia para a sala de aula em escolas, cursos e afins não garante a aprendizagem. Precisamos ir além do uso de *slides* ou computadores em classe, criar atividades e projetos que desenvolvam senso crítico e reflexão por parte dos alunos”, diz **Kelly Marques**, coordenadora do Eixo de Educação da Redes da Maré.



DOUGLASS LOPES

Projeto Pipas Labs: formando crianças para um futuro cada vez mais tecnológico

A coordenadora comentou sobre a inclusão digital nas periferias: “A favela faz parte da cidade, não há razão para esse tipo de projeto não acontecer aqui. Cada vez mais, as tecnologias estão inseridas no nosso cotidiano. Por isso, é preciso preparar os jovens para este cenário, por meio da alfabetização tecnológica. Quem não se adaptar, encontrará dificuldades de inserção no mercado de trabalho, já que é esperado que, nas profissões do futuro, o uso de programação, computadores e dispositivos tecnológicos seja constante e consciente, e a Maré não foge disso”.

### Do básico ao avançado

O projeto Conectando, desenvolvido pelo Eixo de Educação da Redes da Maré, desde 2007, atua promovendo empoderamento digital de jovens e adultos da Maré. Em parceria com a organização

social Recode, o Conectando oferece aulas de informática, com cinco módulos, do básico ao avançado.

De acordo com Kelly Marques, a procura pelo curso é maior para as classes de Introdução ao Mundo Digital, o que mostra certo desconhecimento sobre todo o potencial de uso dos dispositivos tecnológicos. O módulo de Introdução, que é o primeiro do curso, ajudou alunos como a **Andréa Silva**, de 18 anos, a se inserirem no mercado de trabalho.

### Empregabilidade

Andréa é moradora da Maré e passou no teste para seu primeiro emprego aplicando os conhecimentos que adquiriu nas aulas do Conectando. Ela conta que teve de fazer uma prova de Excel para conseguir a vaga de jovem aprendiz em auxiliar de escritório. A jovem diz também que o curso a ajudou com sua desventura: “O curso é bem

dinâmico, os alunos ajudam uns aos outros a tirar dúvidas, o que melhora o diálogo e nossa forma de nos relacionarmos com as pessoas”.

### O contato com a tecnologia desde pequeno

“O mundo está evoluindo e nós precisamos evoluir juntos. Quase nada mais funciona sem tecnologia, logo mais empregos estão sendo gerados nessa área. Isso significa que temos bastante serviço, então precisamos formar as crianças, para termos mão de obra no futuro”, diz **Lucas Dominique**, um dos colaboradores do projeto Pipas Labs.

O projeto trabalha com crianças e jovens a experiência de soltar pipa de uma forma diferente. Com um aplicativo, os alunos conseguem capturar os movimentos das pipas. Um dispositivo chamado arduino, preso à pipa, gera a trajetória em gráfico, que é mostrado na tela do celular.

### Inclusão digital na terceira idade traz qualidade de vida

Com a expectativa de vida cada vez maior do brasileiro, alguns projetos pensam a alfabetização tecnológica como melhoria na qualidade de vida. Assim, a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati Unisum) promove oficinas de inclusão digital que estimulam memória, leitura e a percepção visual para pessoas com mais de 60 anos.

**Rose Sobral**, coordenadora da unidade de Bonsucesso, também atenta às melhorias na autoestima dessas pessoas a partir da integração e socialização, reduzindo até fatores depressivos, e as tornando mais ativas e capazes de desenvolver novas habilidades, além de facilitar o cotidiano, afirma: “Hoje, tudo é tecnologia, desde os eletrodomésticos até caixas eletrônicos em bancos, então o acesso aos meios de comunicação torna o dia a dia delas mais prático e fácil”.

## OPORTUNIDADES PARA APRENDER



### UNATI UNISUAM

As oficinas de inclusão digital ensinam a idosos os comandos primários de computadores e internet. Nas classes, os alunos aprendem a ligar e desligar as máquinas, digitar e fazer pesquisas. As inscrições são semestrais, custam R\$50 e o aluno pode escolher quatro das várias modalidades de oficinas que a Unati oferece.

Os interessados precisam comparecer à Unisum de Bonsucesso (Avenida Paris, 84 - Bonsucesso) levando RG, CPF, comprovante de residência e atestado médico, se quiserem participar das oficinas de atividades físicas.



### PROJETO CONECTANDO - REDES DA MARÉ


As aulas são ministradas no laboratório de informática, na sede da Redes, que fica na Rua Sargento Silva Nunes, nº 1.012, Nova Holanda. Por enquanto, não há informações sobre novas inscrições.



### PROJETO PIPAS LABS

O projeto oferecerá uma colônia de férias no Complexo do Alemão, na Casa Voz, nova sede da ONG Voz das Comunidades. As informações sobre a colônia podem ser conferidas na página do Pipas Labs no Facebook.

 **69,9%**  
dos brasileiros usam internet.

 **95,5%**  
dos que estão conectados usam

 **38,5%**  
não usam internet porque não sabem.

a internet principalmente para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens.

# Sem base para o futebol

## O início na carreira de jogador vira dilema na vida das crianças



DOUGLAS LOPES

Campo do Pati, Nova Holanda: pais e responsáveis devem ficar atentos às condições que os clubes oferecem aos futuros profissionais

### HÉLIO EUCLIDES

Embaxadas e uns dribles até chegar ao gol: este é o desejo de meninos que almejam jogar em clubes de futebol. Primeiro é preciso vencer uma peneira de altíssimo nível. Não adianta se iludir no País do Futebol: mesmo se o garoto for bom com a bola nos pés, não é nada fácil entrar em um time. As dificuldades não param por aí. Os alojamentos, que deveriam ser a segunda casa das crianças, viraram um depósito de gente. Em fevereiro, um incêndio colocou um prematuro ponto final em dez promissoras carreiras no futebol – e o que é mais importante: em vidas – e deixou três feridos. O acidente ocorreu no Centro de Treinamento (CT) do Flamengo, em Vargem Grande. Outra problemática são os estudos, que ficam em segundo plano na vida dos jogadores.

Passados cinco meses da tragédia no Flamengo, a Polícia Civil indiciou oito pessoas, acusadas de homicídio com dolo eventual, por terem assumido o risco de deixar os atletas expostos ao perigo. O inquérito con-

cluiu que o alojamento provisório não tinha condições de servir como dormitório para os atletas de base, pois havia diversas irregularidades estruturais. Além disso, a ausência de monitores no interior do contêiner, a falta de reparos nos aparelhos de ar-condicionado e o descumprimento da Ordem de Interdição imposta pela Prefeitura do Rio foram outros pontos que pesaram na decisão. O pernoite só voltou a ser permitido recentemente, quando o Clube obteve o alvará definitivo para o funcionamento do CT.

**Edson Izidoro**, da Associação Esportiva Beneficente Amigos da Maré, há 20 anos se dedica a ser treinador no território. Ele vê muita diferença entre o tratamento das escolinhas e dos clubes. “O que aconteceu no Ninho do Urubu me emociona até hoje, pois o sonho deles acabou ali. Acredito que os clubes precisam investir mais. Falta profissional para acompanhar de perto os meninos, se preocupar com a comida e dar assistência. Meu trabalho é interligado com a

escola, pois acompanho as notas e converso como os professores deles. No clube, precisa estar estudando, mas não tem a preocupação com notas; só olham o boletim no final do ano”, questiona.

No campo do Rubens Vaz, Izidoro acompanha 58 crianças, entre 5 e 15 anos. “Nosso trabalho vai além da parte física, tática e coletiva; orientamos os nossos atletas sobre a realidade da vida”, afirma. Ele revela que tudo é possível graças aos amigos, aos comerciantes e à Associação de Moradores do Rubens Vaz, já que não recebe ajuda dos governantes. **Cleiton dos Santos**, de 27 anos, deu seu pontapé inicial na escolinha e, hoje, é preparador de goleiros da Associação e no Clube Real Maré. “O projeto forma não só jogador, mas pessoas do bem”, afirma Cleiton, que segue este

ano para a Itália, para um intercâmbio.

**Vitório Leandro**, de 15 anos, é um dos alunos da escolinha, e diz que sempre tem incentivo ao estudo. O que marcou a sua vida foi ter feito avaliação com os meninos que morreram no Ninho do Urubu. “Conhecia todos. Em 2018, fiquei cinco dias no Flamengo fazendo testes, e um dia dormi no alojamento. Foi uma tragédia, de um alojamento que era considerado, por nós, como bom”, comenta.

**Klaus Grunwald** é professor de música, morador da Baixa do Sapateiro, e todo ano visita seus familiares que moram na Alemanha. Ele acha que os clubes brasileiros precisam seguir trajetórias europeias bem-sucedidas. “O que vejo é que eles investem desde a categoria de base até a seleção. Na Alemanha, em qualquer área, há uma preocupação com a criança. Aqui, no Brasil, é deixa a vida me levar”, diz.

### É preciso pagar para virar jogador de futebol

O Maré de Notícias, Edição 88, de maio de 2018, trouxe o comentário de **Nivaldo João da Silva**, o Godoy, sobre a necessidade de ter dinheiro no início da carreira, para transporte

DOUGLAS LOPES



Paixão nacional: sonho de muitas crianças e famílias





DOUGLAS LOPES

Escolaridade: é fundamental que os estudos e o futebol caminhem lado a lado

e alimentação. Isso é confirmado por **Flávio Alves**, professor de Educação Física e treinador da escolinha Renovação Associação de Futebol, onde convivem 30 alunos de 5 a 17 anos, no campo da Paty, na Nova Holanda. “Essa é a dura realidade do futebol brasileiro. Um clube pequeno cobra taxa de arbitragem das crianças e, muitas vezes, o atleta nem é escalado. A família precisa investir, em média, 400 reais mensais. Para o pobre, ser jogador virou um sonho fora da realidade”, revela.

“Às vezes me sinto iludindo a criança, pois encaminho para o clube, mas sem o apoio financeiro, ela não continua”, conta. Para Flávio, é necessário cuidar da mente. “É preciso trabalhar a cabeça da criança, pois ela pode chegar a ganhar, a vida toda, um salário mínimo. Se um homem pode chegar a receber apenas isso, imagina a mulher, num País onde elas ainda ganham menos”, avalia. Quando se fala em futebol feminino, vale lembrar que, apesar da falta de investimentos, a Seleção Brasileira é tricampeã nos Jogos Pan-Americanos. O time ainda conta com a jo-

gadora Marta, pessoa com o maior número de gols em Copas do Mundo (17 gols até o fechamento dessa Edição).

**Estudo e futebol em lados opostos**

**Leo Oliveira**, de 36 anos, teve sua carreira no auge em 2006, quando jogou uma temporada pelo Flamengo. Foram 16 jogos pelo Rubro-Negro. Hoje, joga pelo Itaboraí Profute, time da série B2 do Campeonato Carioca. Em sua trajetória, Leo só teve a chance de estudar até a 8ª

série, pois viajava muito, com mudanças de clubes de outros estados. “O estudo é muito importante para a trajetória de um atleta. Na prática, ele usa esse ensinamento ao conceder uma entrevista ou quando joga fora do País e precisa aprender outros idiomas. Mas, principalmente na questão da Matemática, para não ser enrolado por empresários que se acham espertos”, alerta o morador da Nova Holanda.

“Na base, há um incentivo aos estudos. O alojamento, quando tem uma estrutura boa, é muito importante para o desenvolvimento. Nem todos os

clubes têm um alojamento digno para o futebol brasileiro; não há estrutura para abrigar atletas”, confessa Leo. Flávio concorda que alojamento bom ajuda no desenvolvimento do menino. “Cheguei a jogar na Portuguesa, Bonsucesso, Bangu e São Cristóvão e, muitas vezes, almoçava e jantava cachorro-quente com suco. Alojamento de clube pequeno é pior do que qualquer quarto da favela e, muitas vezes, nem tem ventilador. A base do Flamengo não precisava ter passado por isso, não houve investimento”, afirma.

**Mauricio Murad**, sociólogo, defende que bola e estudos precisam caminhar juntos. “Lamentavelmente não há essa preocupação, apesar de a lei exigir que essa orientação seja dada e seja uma das perspecti-

vas das divisões de base dos clubes. De um modo geral, os dirigentes econômicos e políticos de nosso País não estão nem aí para a educação. E os do futebol não fogem a essa regra”, denuncia. Para ele, a escola é prioridade na vida do atleta. “No Rio de Janeiro, o único clube que tem uma escola dentro de suas dependências, como parte de sua estrutura de funcionamento, é o Vasco. Isso é muito grave, porque todos nós sabemos que sem educação não há solução. Educação tem de ser prioridade de Estado e não somente de governo”, sugere Murad.

Cabe ressaltar que se o futebol masculino passa por essas dificuldades, no feminino a situação ainda é mais precarizada. Então pais, toda atenção é indispensável.

**VEJA COMO ESTÃO OS ALOJAMENTOS DOS GRANDES CLUBES DA CIDADE:**

**Botafogo** - utiliza o centro de treinamento profissional de General Severiano, em Botafogo, alojamento de pequeno porte com capacidade para até 16 atletas. Os jovens permanecem sob a supervisão de inspetores e são acompanhados de perto por uma assistente social.

**Fluminense** - atualmente são 45 meninos alojados, mas a média por ano é de 70 meninos. O Clube conseguiu o laudo da vigilância sanitária e alvará provisório de funcionamento para o CT de Xerém.

**Vasco** - fica debaixo das arquibancadas de São Januário, recebe de 40 a 45 jovens. São quatro monitores que se revezam em esquema de plantão. À disposição dos meninos, ficam três assistentes sociais e três psicólogos, um para cada categoria: sub-15, sub-17 e sub-20.

**Flamengo** - antes da tragédia, o alojamento era para cerca de 60 jovens, entre 14 e 17 anos. Com módulos habitáveis feitos de contêineres dentro do CT.

\*fonte: site Globo Esporte

**Seu filho ou filha quer ser jogar profissionalmente?**

Leve a criança à escolinha de futebol mais próxima de sua casa. Professores da escolinha ou 'olheiros' indicaram os que se destacarem aos grandes clubes.

“No Rio de Janeiro, o único clube que tem uma escola dentro de suas dependências, como parte de sua estrutura de funcionamento, é o Vasco. Isso é muito grave, porque todos nós sabemos que sem educação não há solução.”

**MAURICIO MURAD**  
Sociólogo

# Um bairro chamado Maré

Apesar do *status*, ainda é necessário lutar por direitos e prestação de serviços de qualidade

HÉLIO EUCLIDES

De acordo como o estabelecido pela Lei nº 2119, a Maré é um bairro carioca desde 19 de janeiro de 1994. Com uma população de 139.073 habitantes, segundo o Censo Maré 2013, se fosse uma cidade ficaria em 24º lugar entre as 92 que compõem o Estado do Rio de Janeiro, na frente de municípios como Araruama, por exemplo. Atualmente, o bairro tem mais de 40 escolas, quatro clínicas da família, uma unidade de pronto-atendimento, três centros de saúde, um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, duas unidades da Fundação Leão XIII, um Centro Comunitário de Defesa da Cidadania, duas unidades do Detran, um posto da Cedae, uma agência da Comlurb, dois postos policiais e uma Região Administrativa. Parece muito, mas não é. Apesar do volume de equipamentos públicos, os serviços não funcionam como deveriam.

Um exemplo é a Clínica da Família Jeremias Moraes da Silva. Inaugurada há mais de um ano na Nova Holanda, até hoje funciona de forma improvisada, por meio de gerador. Outro fato que mostra descaso é o desentupimento dos esgotos do bairro, serviço a cargo da Cedae Maré, que ainda é feito com o uso de canos de PVC. No Maré de Notícias, Edição 35, de novembro de 2012, a Cedae prometeu a compra de um conjunto de varas de aço para a melhor desobstrução por via manual, que não chegou até hoje. Questionada mais uma vez, a assessoria de comunicação da Cedae não negou que a empresa terceirizada que atua na Maré use cano de PVC. Disse que é preciso avaliar cada desobstrução para a necessidade da vara de aço. Sobre a compra



Loteria Alvorada na Teixeira Ribeiro, Nova Holanda: filas extensas na única loteria do bairro; em Bonsucesso há cinco lotéricas

de material, informou que não pode responder sobre promessas feitas por gestões anteriores.

Para **Helena Edir**, moradora da Nova Holanda e diretora da Redes da Maré, o local melhorou após muitas conquistas dos moradores, mas não se pode cruzar os braços. “Lutamos muito para a Maré ter a Comlurb. Hoje, tem coleta diária nas ruas principais, mas também muito lixo espalhado. Penso que, apesar do avanço, ainda falta muito, como ter uma agência bancária”, diz.

## O POVO FALA

“Precisamos de projetos de esportes, um cuidado com o lixo e escolas de ginásio e Ensino Médio. Não podemos esquecer de que um local grande como esse não tem carteiro”.

**Marcos Paulo**, morador de Marcílio Dias.

“Necessitamos de tudo, mas principalmente de escola, creche, asfalto e o fim dos alagamentos”.

**Roseane dos Santos**, moradora de Marcílio Dias.

“O papel da associação é correr atrás de melhorias. Mas hoje, esbarramos em órgãos municipais e estaduais deficitários, sem suporte e ausência de material humano”.

**Valtemir Messias**, Índio, presidente da Associação de Moradores da Vila do João.

“Hoje, os grandes problemas da Maré são esgoto e lixo. Também acho que é preciso retornar o posto da Light”.

**Alexandre da Rocha**, presidente da Associação da Nova Maré.

## A distância dos serviços públicos

Marcílio Dias é a favela mais distante, mas igualmente ao restante da Maré, foi surpreendida pelo Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Este ano, a localidade recebeu 817 carnês, que não vieram acompanhados de melhorias. Já na Praia de Ramos e Roquete Pinto a pauta das conversas é a educação. “Falta creche para bebês. Já recusei diversas vezes trabalho, por não ter com quem deixá-la. O Espaço de Desenvolvimento Infan-

til (EDI) Armando de Salles Oliveira só atende crianças a partir dos três anos, e em meio expediente”, questiona **Aline Maria**, moradora da Praia de Ramos.

No dia 17 de junho, às 18h, o Maré de Notícias visitou a Loteria Alvorada, que fica na Rua Teixeira Ribeiro, e constatou 55 pessoas na fila. “Ficamos passando mal, na fila. Por que em Bonsucesso são cinco loterias e aqui apenas uma”? - reclama **Eliane Nascimento**, moradora do Parque Maré.

## A construção vem do coletivo

A Redes da Maré, com o projeto Maré de Direitos, analisou as demandas sociojurídicas atendidas ao longo de dois anos e percebeu que, mesmo com encaminhamentos, os moradores têm dificuldades. “Realizamos reuniões com a Ouvidoria da Defensoria Pública e relatamos a viabilidade de implantação de um núcleo da Defensoria Pública no território da Maré. Isso deve acontecer no início de novembro, para deixar a Justiça mais próxima do morador, comemora **Patrícia Ramalho**, assistente social e coordenadora do Maré de Direitos.

**Eblin Farage**, professora da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares, diz que para reverter o quadro de dificuldades é necessária mobilização. “Não adianta ficar esperando o poder público fazer por si, se não for cobrado e pressionado a fazer. Tudo é uma conquista e, por isso, deve ser coletiva. Meu sonho é que a Maré seja um território com direitos e acesso a políticas públicas de qualidade, educação, saúde, cultura, emprego, assistência social e lazer”, diz.

### Problemas que precisam de soluções

A diretoria de comunicação da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) disse que a escolha dos locais onde agências e postos de atendimento serão abertos é feita pelos bancos individualmente, de acordo com a análise de demanda e estratégia comercial de cada instituição.

A Comlurb informou que atende diariamente os moradores com coleta de lixo e remove o lixo dos contêineres metálicos. A Companhia apela para que os moradores respeitem o horário de coleta e coloquem os resíduos domiciliares dentro dos contêineres. Para solucionar os problemas, a empresa declarou estar em contato com as associações de moradores.

Apesar da insistência por parte do Maré de Notícias, os órgãos públicos deram respostas vagas ao serem questionados sobre os serviços precarizados que disponibilizam para os mareenses. Um desses serviços é o de entrega de cartas e encomendas, feita pelos Correios, que argumentam que as comunidades Nova Maré, Salsa e Merengue, Marcílio Dias, Roquete Pinto e parte do Parque União não atendem às condições para serviço de distribuição domiciliar, por não terem CEP específico para cada rua. Como

alternativa de entrega, os Correios estabeleceram parceria com as associações de moradores. Sobre a questão de agências, os Correios disseram apenas que não há previsão de abertura na Maré.

A Gerência de Engenharia e Arquitetura da Secretaria Municipal de Saúde informou que o prédio da Clínica da Família Jeremias Moraes da Silva pertence ao governo do Estado, que discute com representantes do Estado a melhor forma de individualizar o fornecimento de água e luz para a unidade. **Gilmar Júnior**, presidente da Associação de Moradores da Nova Holanda nega a informação. Ele disse que o prédio foi municipalizado e aguarda aval da Prefeitura para o fornecimento de energia. Uma das reclamações de moradores é a falta de remédios nas farmácias da Prefeitura. A Coordenação de Atenção Primária da Área de Planejamento 3.1 declarou que não há falta generalizada de medicamentos nas farmácias das quatro clínicas da família e dos três centros municipais da Maré. Em função das diferentes versões, o Maré de Notícias entrou, mais uma vez, em contato com os órgãos envolvidos. A Secretaria Municipal de Saúde que afirmou novamente que o prédio da clínica da família é estadual. Sobre a falta de medicamentos, a SMS disse, desta vez, que pode acontecer falta eventual, em um dia específico, mas que os medicamentos são repostos no dia seguinte. A Faetec (Fundação de Apoio à Escola Técnica) disse que apesar do prédio onde funciona a instituição Vida Real e a clínica da família ser originalmente para o funcionamento de uma escola técnica, nunca assumiu a propriedade, e por isso não pode ser responsável por luz e água. Nesse jogo de empurra-empurra quem sai perdendo, é claro, são os moradores.

## SERVIÇOS DISPONÍVEIS NA MARÉ:

### BANCO DIGITAL MARÉ

Funciona das 9h às 16h

- 📍 Rua Sargento Silva Nunes, 1.012 – Nova Holanda
- 📍 Rua Gerson Ferreira, 29 – Ramos
- 📍 Rua Quatorze, 222 – Vila do João

### ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO RUBENS VAZ

Atendimento jurídico nas terças, das 14h às 17h; nas quartas, das 9h às 12h; e nas quintas, das 14h às 17h.

- 📍 Rua João Araújo, 117

### MARÉ DE DIREITOS

Atendimento gratuito com assistente social e advogado as sextas-feiras, das 9h às 13h.

- 📍 Rua Sargento Silva Nunes, 1.012 – Nova Holanda

### CASA DAS MULHERES DA MARÉ

Atendimento gratuito, como parte do projeto Maré de Direitos Mulher, aos sábados, das 9h às 13h, com advogada, assistente social e psicóloga.

- 📍 Rua da Paz, 42 – Parque União

### DETRAN MARÉ

Habilitação e identificação civil, de segunda a sexta, das 8h às 17h.

- 📍 Rua Principal, s/nº – Baixa do Sapateiro.
- 📍 Rua Teixeira Ribeiro, 629, Lojas 04 e 05 – Parque Maré

### 30ª REGIÃO ADMINISTRATIVA

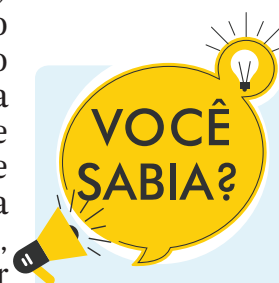
Atendimento de RioCard, agendamento de título de eleitor, identidade e carteira de trabalho, acesso à internet para vaga nas escolas e intermediação de serviços com órgãos municipais.

- 📍 Rua Principal, s/nº – Baixa do Sapateiro

### CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ – CARMINHA ROSA

Atendimento e acompanhamento psicológico, social e jurídico às mulheres em situação de violência de gênero.

- 📍 Rua 17 – Vila do João



- O bairro Maré foi criado pela Lei nº 2119, 19 de janeiro de 1994.
- Segundo o Censo Maré, o bairro tem uma população de 139.073 habitantes.
- Se a Maré fosse uma cidade, ocuparia o 24º lugar maior, entre os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro.

# Por uma segurança que preserve vidas

Às vésperas de completar dois anos, Justiça suspende Ação Civil Pública que garantia direitos dos moradores da Maré

JÉSSICA PIRES

As operações policiais que durante os dias 10, 11, 12 e 13 de junho levaram medo e morte à Maré descumpriram, claramente, as determinações judiciais da Ação Civil Pública, uma enorme conquista de moradores e organizações que atuam no bairro. Uma das determinações da ACP falava sobre o horário dos cumprimentos de mandados de busca e apreensão, que deveriam acontecer no período diurno. No segundo dia de ação, a operação foi iniciada por volta da meia-noite. Nas operações, não foi identificada a presença de ambulâncias. No último dia de ação, pessoas foram feridas e poderiam ter sido socorridas caso essa determinação tivesse sido cumprida.

Houve também a morte de Sheila Machado de Oliveira, de 28 anos, atingida por tiros enquanto ia para o trabalho. Para a equipe do Eixo de Segurança Pública e Acesso à Justiça da Redes da Maré, essa morte poderia ter sido evitada, se a ACP estivesse sendo cumprida e a operação contasse com uma ambulância. De acordo com a equipe, mortes e pessoas feridas jamais podem ser consideradas e contabilizadas como efeitos colaterais das ações. “A gente precisa exigir que os órgãos e o sis-

tema de Justiça cobrem do Governo do Estado o cumprimento de determinações que não proíbam a atuação da Polícia, mas, sim, façam com que a Polícia repense sua maneira de atuar, de forma a preservar as vidas de quem mora na Maré”, acrescenta **Lidiane Malanquini**, coordenadora do Eixo de Segurança Pública e Acesso à Justiça da Redes.

## Retrocesso

Após esses quatro dias de operação, o Fórum Basta de Violência Outra Maré é possível foi ao plantão judiciário denunciar o descumprimento da ACP. Houve também uma petição da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro cobrando explicações sobre denúncias de violações de direitos, durante a ação do dia 12, que resultou na morte de Sheila. Com isso, uma audiência foi marcada pra o próximo dia 27, e o secretário de Estado da Polícia Militar, coronel Rogério Figueiredo de Lacerda, e o Comando de Operações Especiais da Corporação (COE), foram intimados.

No dia 19 de junho, para surpresa - e motivo de grande preocupação das organizações locais que lutam pela garantia de uma política de Segurança pública que preserve vidas, de moradores da Maré - uma decisão da ju-



Marcha Contra a Violência na Maré: marco na luta pelos direitos no território

íza Regina Lucia Chuquer de Almeida Costa Castro, da 6ª Vara de Fazenda Pública da Capital, suspendeu a liminar que tornava vigentes as determinações da Ação Civil Pública da Maré e cancelou a audiência que aconteceria no próximo dia 27. Isso quer dizer que todas as proteções da Ação Civil Pública da Maré foram anuladas, aumentando a possibilidade de violações de direitos nas operações policiais da Maré.

Apesar de reduzir os mecanismos de proteção aos moradores da Maré, a juíza, em seu despacho escreveu: “Alguns podem concordar que a técnica escolhida seja a melhor, outros podem dela discordar. Entretanto, o que a Constituição da República não permite é a ingerência de um dos Poderes na competência atribuída a outro, equivalente à proibição de alteração de políticas públicas escolhidas pelo chefe do Executivo”. De acordo com a juíza, os conhecimentos técnicos que traçam a política de Segurança praticada na Maré e demais espaços

da cidade só podem ser fiscalizados pelo Ministério Público e não é função do Poder Judiciário intervir. A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro entrará com um recurso contra a suspensão, o que fará com que o processo siga para a 2ª Instância.

## A luta continua

As favelas da Maré são marcadas por uma trajetória de mobilização popular que inventa e reinventa os espaços e as dinâmicas do território. A garantia de direitos também passa por esse processo. O Maré de Notícias já contou histórias de pessoas e movimentos que lutaram pela garantia do acesso à água, à educação, à cultura, à saúde e a outros direitos. A disputa pelo direito a uma política de Segurança pública que preserve vidas também segue essa lógica. E os moradores da Maré não vão desistir.

O aumento dos episódios de violações de direitos fundamentais durante as operações policiais na Maré, que

## A ACP DA MARÉ ESTABELECEU QUE:

- ✓ A Secretaria de Segurança do Estado definiu um plano de redução de danos para o enfrentamento das violações de direitos humanos na Maré;
- ✓ Fossem instaladas câmeras de vídeo e de áudio e implantado o sistema de localização por satélite (GPS) nas viaturas;
- ✓ Uma ambulância ficasse de plantão na Maré nos dias de operação;
- ✓ Mandados de busca e apreensão só devem ser cumpridos no período diurno;
- ✓ Fosse feita fiscalização da atuação dos policiais durante as operações, em tempo real, por meio do monitoramento das câmeras nas viaturas.

## RESULTADOS DA ACP

Apesar das determinações da ACP nem sempre serem cumpridas, de 2017 para 2018 o número de operações policiais e mortes diminuíram na Maré:

### OPERAÇÕES



2017 x 2018  
41 x 16

### CONFRONTOS ARMADOS



2017 x 2018  
41 x 27

### MORTOS



2017 x 2018  
42 x 24

### DIAS SEM AULA



2017 x 2018  
35 x 10

### DIAS DE POSTOS DE SAÚDE FECHADOS



2017 x 2018  
45 x 11

vão da violência psicológica ao assassinato, motivou uma mobilização popular para discussão e encaminhamentos sobre a política de Segurança pública do território e estratégias de redução de danos. Em 2017, o Fórum Basta de Violência Outra Maré é Possível, já abordado no Maré de Notícias inúmeras vezes, colheu ideias de moradores para sistematizar um Plano de Redução de Danos às Violências na Maré que, de acordo com a ACP, deveria ser apresentado pelo Estado.

#### Mas o que é uma Ação Civil Pública?

A Ação Civil Pública é um instrumento jurídico que representa e manifesta um ou mais direitos coletivos e parte da mobilização de uma quantidade significativa de pessoas que têm problemas parecidos e que precisam assegurar direitos previstos na nossa Constituição. Então, em vez de cada cidadão abrir um processo individualmente, são colhidas informações e provas que denunciam um padrão de violação e que resultam em medidas obrigatórias que precisam ser seguidas para a garantia do bem comum. AACP busca reprimir ou prevenir, entre outras coisas, danos ao meio ambiente, ao consumidor, ao patrimônio público, aos bens e direitos de valor artístico, à honra e à dignidade de grupos raciais, étnicos e religiosos, podendo estabelecer multa ou obrigando a cumprir determinados tipos de ações. Uma ACP pode apresentar decisões nos níveis municipal, estadual e/ou federal.

“Apenas com a execução de uma política pública de Segurança cidadã, que não trata o território da favela como local de exceção, é que será possível garantir os direitos fundamentais e o direito à cidade com serviços

essenciais à população do Rio de Janeiro que mora nas favelas”, afirma **Maria Júlia**, defensora pública há 18 anos e coordenadora do Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública. O Plano foi desenvolvido com propostas de 287 moradores, colhidas nas redes sociais e nas ruas. A pergunta que orientou a consulta pública foi “O que o Estado pode fazer para diminuir as violências na Maré?” e resultou em 20 ações que se organizam a partir de cinco metas prioritárias a serem cumpridas pelo Estado. O Plano de Redução de Danos às Violências na Maré, que deveria ser feito pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio, foi construído a partir da articulação das organizações da Maré, junto com os moradores. É importante ressaltar que a Maré é o único conjunto de favelas que tem uma Ação Civil Pública.

O fato é que sem a mobilização de organizações e moradores da Maré, a Ação Civil Pública não existiria. “Na verdade, a prestação de contas e o controle da atividade policial deveriam ser algo normal em qualquer democracia, mas não é por aqui. Desde então, uma das pautas principais do Fórum Basta de Violência tem sido a ACP. Nos mobilizamos para que suas decisões sejam cumpridas e para que moradores e trabalhadores da Maré saibam dos seus direitos”, comenta **Lola Werneck**, coordenadora de liderança juvenil da organização Luta Pela Paz. Desmontar a ACP não é só contrariar o desejo de moradores e organizações que lutam pelo direito à vida no território. É expor, ainda mais, 140 mil pessoas à morte, à violência física e psicológica e à lógica perversa que classifica a perda de homens, mulheres e crianças faveladas como simples “danos colaterais”.

## Escreva sua carta para a Justiça!

Saiba como no [www.maredenoticias.com.br](http://www.maredenoticias.com.br) ou nas redes sociais da Redes da Maré:

@redesdamare @redesdamare @redesdamare



DOUGLAS LOPES

2017: cerca de quatro mil pessoas aderem à Marcha pelo fim da violência na Maré

# Saneamento em pauta

Especialistas, moradores e organizações discutem em encontro soluções para o saneamento básico no bairro



DOUGLAS LOPES

Evento foi idealizado pelo data\_labe, Redes da Maré e Casa Fluminense  
**EQUIPE DATA\_LABE**

Historicamente, os moradores da Maré sempre foram responsáveis pela conquista de direitos básicos relacionados ao saneamento. Abastecimento de água, coleta de lixo, pavimentação das vias e esgotamento foram garantidos por meio da organização e demanda popular. Para fortalecer e avançar nessa tradição, o Encontro de Saneamento da Maré reuniu, na Lona Cultural, no dia 13 de abril, moradores, organizações da sociedade civil, ativistas e especialistas, para levantar soluções e exigir medidas do Estado.

O evento, que recebeu cerca de 60 pessoas, foi uma articulação do data\_labe, Redes de Desenvolvimento da Maré e Casa Fluminense. As organizações desenvolvem o projeto Cocôzap - um número de WhatsApp que recebe queixas relacionadas a lixo e esgoto, enviadas por moradoras e moradores da Maré. "Nossa ideia é que, com a participação das moradoras e moradores, a gente possa reunir os problemas e demandas para ajudar na garantia de políticas mais eficazes a partir da realidade da favela", explica

**Clara Sacco**, coordenadora do data\_labe.

Com o objetivo de sistematizar demandas e soluções de forma colaborativa, os presentes no evento foram divididos em quatro grupos de trabalho. O desafio foi dimensionar os problemas causados pela falta de estrutura do sistema sanitário do bairro. A partir da união e troca das várias frentes, os participantes produziram uma Carta-manifesto, para a construção coletiva e articulação permanente das demandas e soluções estabelecidas.

A seguir, de forma resumida e objetiva, alguns dos pontos levantados na Carta:

## Esgoto e Baía de Guanabara

Retomada e efetivação dos Planos de Saneamento Estadual e Municipal. No caso da Maré, é urgente a construção do Tronco Coletor para a Estação de Tratamento Alegria.

Discutir a terceirização do serviço da Cedae na região, que não atende às necessidades dos moradores. Faltam equipamentos e algumas áreas que pagam a taxa social não são atendidas pela Companhia.

Promoção de ações do poder público e mutirões comunitários no entorno dos valões para despoluição e criação de áreas verdes, como ilhas flutuantes que auxiliam no tratamento de esgoto, a partir de plantas e raízes.

Abastecimento de água e manejo de água pluvial.

É importante um movimento de conscientização, educação e informação para os moradores que passe pelo histórico de luta do território pelo acesso à água; combate à cultura do desperdício; direitos em relação aos serviços da Cedae e alternativas de captação da água da chuva.

A Maré tem um sistema público de encanamento da década de 1960. É necessária a implantação de um novo sistema que contemple as atuais demandas e que leve em conta a expansão do bairro.

## Lixo e segurança pública

A Maré é maior que 95% dos municípios do País e sua população cresce exponencialmente. É preciso aumentar e melhorar os serviços da Comlurb, por meio de equipamentos, número de garis e frequência.

Mapear e investir na articulação entre grupos e cooperativas de catadores e garimpeiros da Maré para a criação de Ecopontos, como alternativas para o descarte de lixo.

Experiências históricas demonstram que o cuidado

nas áreas com maior número de violações de direitos impacta na diminuição da violência. Mutirões realizados pela comunidade, com apoio de equipamentos públicos, são importantes para a transformação desses espaços.

## Saúde e bem-estar

Melhoria na eficiência do atendimento das demandas nos postos de saúde e maior investimento em Clínicas da Família e na atuação dos agentes comunitários de saúde.

Além das campanhas de abrangência nacional, é preciso focar no desenvolvimento de campanhas pensadas por moradores e integradas com os equipamentos de saúde. A inserção de moradores nas formações de agentes comunitários de saúde pode ser efetiva.

Os pontos levantados na Carta abordam o acesso ao direito básico da população da Maré ao saneamento. O incentivo e articulação de mutirões, mais acesso a serviços públicos, maior interação entre moradores e poder público, bem como o fortalecimento de iniciativas populares afetam no desenvolvimento da vida das pessoas que vivem em territórios populares. Fique de olho, novos encontros estão sendo preparados para o próximo semestre. Vamos, juntos, avançar na luta pelo saneamento!

## NA MARÉ

**Principal da Virada**

**Quarta** - DJ tocando todos os ritmos

**Sexta** - pagode

**Sábado** - baile

**Domingo** - forró e sertanejo

**Local:** Bar do Grande e do Moraes

Rua Quatorze, em frente à Associação de Moradores da Vila do João

**Forroço do Cleiton e Dentinho**

**Quando** - toda sexta

**Horário** - a partir das 23h

Próximo à Passarela 11

## Festas Julinas

**Arraiá da Sagrada Família**

Rua Tancredo Neves, s/nº - Nova Holanda

**Quando** - todos os finais de semana de julho

**Horário** - 19h

**Arraiá da Jesus de Nazaré**

Rua Evanildo Alves, 83 - Baixa do Sapateiro

**Quando** - 06, 07, 13 e 14/07

**Horário** - 19h

**Arraiá O Pequeno Mestre**

Praça do 18 - Baixa do Sapateiro

**Quando** - 06, 13, 20 e 27/07

**Horário** - 21h

**Arraiá da Nova Vida**

Rua Sargento Silva Nunes, 567 - Nova Holanda

**Quando** - 12 e 13/07

**Horário** - 19h

**Arraiá da Lona**

Rua Evanildo Alves, s/nº - Nova Maré

**Quando** - 26/07

**Horário** - 15h

**Lona Cultural Herbert Vianna**

Rua Ivanildo Alves, s/nº - Maré

**As programações são gratuitas.**

**Cine Clube Rabiola**

Serão dias intercalados entre curta metragens, longas e médias, possibilitando que as crianças entrem em contato com diversos formatos do audiovisual.

**Quando** - quartas-feiras quinzenalmente

**Horário** - 17h30

**Público-alvo:** crianças a partir dos 6 anos.

**Oficina de Estencil Arte Transforma Vida**

Formação por meio de várias linguagens do cotidiano da periferia e favela.

**Quando** - todas as quintas-feiras

**Horário** - 14h às 17h

**Oficina de percussão Panderolando**

A oficina propõe a iniciação e experimentação livre dos instrumentos de percussão, por meio do desenvolvimento coletivo baseado em diferentes manifestações artísticas.

**Quando** - sextas-feiras, até dezembro.

**Horário** - 17h às 19h

**Maré de Capoeira**

Tem por objetivo usar todos os elementos da Capoeira como meio para desenvolver todo potencial motor, artístico, cultural, social, musical e afetivo de crianças e jovens.

**Quando** - todas as terças-feiras.

**Horário** - 15h

**Oficina Costurando Afetos**

O educador Carlos Marra propõe, nesta oficina, construir uma colcha-objeto coletiva, que partirá dos desejos, memórias e afetos dos jovens e crianças que farão esta costura.

**Quando** - segundas-feiras quinzenais, até dezembro.

**Horário** - 17h às 18h30

**Favela Rock Show**

Espaço para bandas de toda parte da cidade, mas tem anfitriã da noite, da Maré, que convida duas novas bandas do *rock* alternativo.

**Quando** - 12 de julho

**Horário** - 21h

**Curso de Extensão - Direitos Culturais e Direito à Cidade**

Produção cultural, a favela e a rua: Como a regulamentação trata os territórios de favelas, as ocupações culturais e os artistas de rua.

**Quando** - 13 de julho

**Horário** - 14h

**Gratuito.**

**DesColônia de Férias**

As atividades buscarão integração entre as crianças a partir de práticas lúdicas de descolonização do pensamento e dos corpos.

**Quando** - 22 a 26 de julho

**Horário** - 15h30

**Tardes Fantásticas de Inverno**

Programação integrada composta por apresentação de palhaçaria, exibição de curtas-metragens, contação de história, intervenção poética e apresentação musical para o público infantil.

**Quando** - 24 de julho

**Horário** - 14h

**Centro de Artes da Maré**

Rua Bittencourt Sampaio, 181 - próximo à Passarela 10 da Avenida Brasil

**Jornada Saberes e Fazeres**

A jornada será uma ocasião para aprofundar as reflexões e discussões sobre as relações entre este equipamento cultural e a comunidade universitária.

**Quando** - 5 de julho

**Horário** - 9h às 17h

**Inscrições:** <https://forms.gle/y7MaVzcdEv3jxdtRA> ou pelo telefone: 3105-7265.

## PELA CIDADE

**Aventura pelo corpo humano – Casa da Ciência**

O objetivo é despertar vocações no público infantil para temas científicos e sensibilizar os adultos para a importância da pesquisa.

**Funcionamento** – Até 4 de agosto. Terça a sexta, das 9h às 20h Sábados, domingos e feriados, das 10h às 20h

**Localização** – Rua Lauro Müller, nº 3, Botafogo (ao lado do Shopping Rio Sul)

**Entrada gratuita**

**A Arte é Mulher no CCBB**

Encontros artísticos comandados por mulheres de diferentes gerações.

Os eventos mensais e gratuitos com artistas e pesquisadoras mulheres reúnem música, *performance* e palavra. No palco Lan Lanh, Numa Ciro, Heloisa Buarque de Hollanda, Jussara Silveira, Maíra Freitas e Irene Egler. Todo mês o projeto conta com uma convidada especial!

**Classificação indicativa** – 14 anos

**Quando** – 26 de junho - 19h

**Localização** – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro

**50 anos de realismo – do fotorrealismo à realidade virtual**

A exposição que vai provocar perplexidade no visitante: é pintura ou fotografia? É real ou escultura?

**Horários** - 9h às 21h

**Quando** - até 29 de julho - quarta a segunda

**Localização:** CCBB - Rua Primeiro de Março, 66 – Centro.

**Entrada gratuita**

**Parque do Flamengo**

Áreas para piquenique, ciclovias, aparelhos de musculação e quadras. Por ser próximo, vale uma visita ao Museu de Arte Moderna (MAM) e ao Museu Carmem Miranda.

**Localização** – o Parque fica junto à orla da Baía de Guanabara, no Flamengo.

**Parque Marcello de Ipanema**

Uma extensa área verde com bancos e caminhos calçados.

**Localização** – Rua Uçá, no final da Rua Cambaúba, Jardim Guanabara, Ilha do Governador.

**Parque Ari Barroso**

Espaço de área verde, lagos e cascatas é perfeito para um bom piquenique.

**Funcionamento** – todos os dias, das 8h às 17h

**Localização** – Em frente ao Viaduto João XXIII, próximo ao Hospital Getúlio Vargas, Penha.

**Quinta da Boa Vista**

Com gruta, cascata, pontes e lagos. Local ideal para piqueniques.

**Quando** – todos os dias, das 9h às 17h

**Localização** – Avenida Pedro II, s/nº - São Cristóvão

**Museu Imagens do Inconsciente**

**Site** - [museuimagensdoinconsciente.org.br](http://museuimagensdoinconsciente.org.br)

**Contato** – 3111-7467

**Quando** – segunda a sexta, das 9h às 16h

**Localização** – Rua Ramiro Magalhães, 521 - Engenho de Dentro

**Centro Cultural Light**

Oferece gratuitamente aos cariocas e visitantes da cidade mais de 5 mil metros<sup>2</sup> de história, cultura e entretenimento, uma verdadeira experiência!

**Quando** – segunda a sexta, das 9h às 19h

**Localização** – Avenida Marechal Floriano, 168 – Centro

**Contato** – [www.light.com.br/grupo-light/Instituto-Light/centro-cultural.aspx](http://www.light.com.br/grupo-light/Instituto-Light/centro-cultural.aspx)

# Delícias que cabem no bolso

A receita desta Edição é uma colaboração de Neilde Barcelos, tecedora da Redes da Maré. Moradora do Conjunto Pinheiro, Neilde compartilha com os leitores uma receita simples e que faz o maior sucesso. Experimente.

## BOLO DE FUBÁ

### Ingredientes:

- 2 copos de fubá
- 1 copo de farinha de trigo
- 1 copo de óleo
- 3 ovos
- 1 copo de açúcar
- 2 copos de leite
- 1 colher de sopa de fermento em pó

### Preparo:

Aqueça o forno por 15 minutos. Enquanto isso, bata todos os ingredientes no liquidificador até que fique uma mistura homogênea. Unte a forma com margarina e polvilhe com açúcar. Coloque no forno e deixe por cerca de 40 minutos. Depois, é só passar um cafezinho e se deliciar com essa iguaria típica das festas juninas e julinas.

## CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

# De onde vem o samba

ILUSTRAÇÃO: GUTTO DIAS



O **CARNAVAL** do Rio de Janeiro é uma das festas culturais mais importantes do mundo e o desfile das escolas de **SAMBA** é um dos momentos mais aguardados dessa grande celebração. Ano após ano, elas esbanjam **CRIATIVIDADE, DESTREZA, LUXO** e muita cor na Marquês de **SAPUCAÍ**, ao som de sambas-enredo dos mais variados temas.

Algumas escolas trazem seus **BAIROS** de **ORIGEM** em seus nomes, outras não. Descubra de onde vêm algumas das escolas de samba mais conhecidas do Rio de Janeiro:

- **PORTELA: OSWALDO** Cruz, na Zona Norte;
- São **CLEMENTE**: Botafogo, na Zona Sul;
- **IMPERATRIZ**: Ramos, na zona **NORTE**;
- **GRANDE** Rio: Duque de **CAXIAS**, na **BAIXADA** Fluminense;
- **SALGUEIRO**: Morro do Salgueiro, comunidade localizada na **TIJUCA**, na Zona Norte.

E	M	D	P	N	N	F	M	T	L	E
L	R	E	O	R	I	G	E	M	L	C
A	R	L	R	H	B	R	C	T	D	T
Z	N	B	T	H	C	A	N	O	G	C
E	T	N	E	M	C	N	Y	S	T	R
R	T	R	L	Y	L	D	R	W	B	I
T	N	R	A	C	S	E	D	A	T	A
S	N	A	C	Y	E	T	H	L	L	T
E	C	A	B	R	N	Y	C	D	D	I
D	A	T	A	N	E	Y	S	O	M	V
L	X	L	I	F	L	C	A	F	Y	I
N	I	C	X	N	A	B	L	T	G	D
T	A	B	A	N	V	T	G	D	R	A
R	S	H	D	D	A	N	U	N	L	D
T	Y	T	A	N	N	E	N	E	E	E
H	L	N	Y	D	R	T	I	F	E	M
T	I	J	U	C	A	L	R	Y	N	O
S	F	T	R	D	C	D	O	D	D	E
Y	M	N	R	C	L	H	C	Y	C	D
H	Z	I	R	T	A	R	E	P	M	I
R	S	T	G	R	Y	H	Y	T	Y	Y
H	F	N	S	O	R	R	I	A	B	N
T	T	R	T	F	T	B	R	R	A	A
Y	N	G	S	A	M	B	A	N	T	L
L	S	R	C	L	N	R	F	R	A	R
R	A	R	L	R	S	N	L	N	N	R
H	P	L	F	R	E	F	N	U	Y	E
Y	U	R	N	E	D	T	M	S	X	F
L	C	T	E	T	R	O	N	T	B	O
L	A	R	N	M	F	E	R	N	N	F
I	I	Y	E	T	N	E	M	E	L	C

NOVA FRONTEIRA

[/EDITORANOVAFRONTEIRA](#)

[@NOVAFRONTEIRA](#)

Leonencio Nossa  
**ROBERTO MARINHO**  
**O PODER ESTÁ NO AR**  
Desenvolvimento do Jornal Nacional

### Solução

Siga a **Redes da Maré** nas Redes Sociais

- [www.facebook.com/redesdamare](http://www.facebook.com/redesdamare)
- [www.instagram.com/redesdamare](http://www.instagram.com/redesdamare)
- [www.twitter.com/redesdamare](http://www.twitter.com/redesdamare)

e fique por dentro das novidades!

## MARÉ DE Direitos

**ATENDIMENTO SOCIOJURÍDICO GRATUITO** COM PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL E DO DIREITO.

QUARTA-FEIRA | 9H ÀS 12H

SEXTA-FEIRA | 9H ÀS 13H

### REDES DAMARÉ

Rua Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda (ao lado da Praça da Nova Holanda)

**WHATSAPP:**  
**99924-6462**

O WHATSAPP RECEBE FOTOS, VÍDEO E TIRA DÚVIDAS. AS INFORMAÇÕES QUE CHEGAM NO WHATSAPP SÃO MANTIDAS EM SIGILO.